Instituto Espírita Obreiros do Bem

INFORMATIVO Obreiros

Órgão de divulgação interna do Instituto Espírita Obreiros do Bem – Edição 55 – Janeiro, Fevereiro e Março de 2022

# Perante nós mesmos

*Vigiar as próprias manifestações, não se julgando indispensável e preferindo a autocrítica ao autoelogio, recordando que o exemplo da humildade é a maior força para a transformação das criaturas.*

***Toda presunção evidencia afastamento do Evangelho.***

Render culto à amizade e à gentileza, estendendo-as, quanto possível, aos companheiros e organizações, mas sem escravizar-se ao ponto de contrariar a própria verdade, em matéria de Doutrina, para ser agradável aos outros.

**O Espiritismo é caminho libertador.**

Libertar-se das cadeias mentais oriundas do uso de talismãs e votos, pactos e apostas, artifícios e jogos de qualquer natureza, enganosos e prescindíveis.

**O espírita está informado de que o acaso não existe.**

Recusar várias funções simultâneas nos campos social e doutrinário, para não se ver na contingência de prejudicar a todas, compreendendo, ainda, que um pedido de demissão, em tarefa espírita, quase sempre equivale a ausência lamentável.

**O afastamento do dever é deserção.**

Efetuar compromissos apenas no limite das próprias possibilidades, buscando solver os encargos assumidos, inclusive os relacionados com as simples contribuições e os auxílios periódicos às instituições fraternais.

**Palavra empenhada, lei no coração.**

Agir de tal modo a não permitir, mesmo indiretamente, atos que signifiquem profissionalismo religioso, quer no campo da mediunidade, quer na direção de instituições, na redação de livros e periódicos, em traduções e revisões, excursões e visitas, pregações e outras quaisquer tarefas.

**A exploração da fé anula os bons sentimentos.**

Esquivar-se do uso de armas homicidas, bem como do hábito de menosprezar o tempo com defesas pessoais, seja qual for o processo em que se exprimam.

**O servidor fiel da Doutrina possui, na consciência tranquila, a fortaleza inatacável.**

***Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos.***

*Paulo (II Coríntios, 13:5)*

LUIZ, André, Conduta Espírita, capítulo 18, editora FEB, 32ª edição.

# OBREIROS EM AÇÃO

**O IEOB continua com as portas do coração abertas a todos, e buscando meios diversos de se manter conectado a todos os seus trabalhadores e frequentadores.**

## Provisão

### Bazar

Atendimento apenas com hora marcada. O agendamento deve ser feito através do site.

### Artesanato

O grupo continua trabalhando em casa.

## Departamento de Artes

### Teatro

Retornou às suas atividades em 05/03/2022.

Reunião presencial no Obreiros aos sábados das 14h às 16h.

### Coral

Retornou às suas atividades no dia 05/03/2022.

Ensaio presencial no Obreiros aos sábados das 9h às 11h30. Para participar será necessário preencher a ficha de inscrição e apresentar o comprovante/certificado de vacinação contra Covid 19.

## Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita

Devido ao aumento dos casos de COVID 19 e da Gripe Influenza, foi suspenso, temporariamente, o atendimento às famílias de nossa região.

As famílias já cadastradas no Projeto da Cesta Básica, continuam recebendo as cestas nas datas previstas.

Em março/22 abriremos as inscrições para o 26º Curso (On-line) para Gestantes.

## Departamento de Infância/GEA

Nosso retorno, Infância e GEA, ocorreu em 05/02/2022, de forma on-line. Qualquer mudança para presencial avisaremos com antecedência.

## Departamento de Juventude

O retorno das reuniões do Departamento da Juventude ocorreu em 05/02/2022, de forma on-line. Quando houver mudança para o modo presencial, avisaremos.

## Departamento do Livro

### Livraria

Cliente da Livraria Virtual ganha pontos de "fidelidade".

Em janeiro disponibilizamos pontos para abater em futuras compras.

A cada R$ 10,00 você ganha um ponto.

Todos os clientes cadastrados já ganham de cara 5 pontos.

Foram apuradas as compras feitas na LV e já creditados os pontos de todas as movimentações.

Ao finalizar suas compras no carrinho a opção de resgate já estará disponível para utilização.

## Departamento de Orientação Doutrinária

### A.T.P - Área de Trabalhos Práticos

Retorno às atividades presenciais previstas para março / 2022.

### A. E. – Área de Ensino

Retornou às atividades presenciais em março / 2022.

## Departamento de Relações Públicas

Mantém atualizadas as redes sociais, o canal de palestras do Youtube, além das informações do nosso Site.

No nosso site www.obreirosdobem.org.br, podemos interagir com o Obreiros sem sair de casa.

- Ouvir o Áudio do Grupo da Prece. (Novo)
- Ouvir o Áudio do Projeto de Transformação Moral.
- Solicitar Vibrações - Irradiação. (Novo)
- Adquirir livros, CDs, DVDs, na nossa Livraria Virtual.
- Baixar o Projeto de Transformação Moral.
- Assistir às Palestras da casa, e seguir o link para o nosso canal no Youtube.
- Assistir ao Momento de Reflexão. (Novo)
- Agendar uma visita ao nosso Bazar. (Novo)
- Fazer uma doação.
- Fazer o pagamento das contribuições e mensalidades.
- Ver todos os avisos de nossa casa.
- Conhecer a história da nossa casa.
- Conhecer os Departamentos da casa.
- Ver todos os informativos da nossa casa.

## Conselho e Diretoria

Iniciou-se 2022 com novas esperanças e perspectivas para a humanidade terrena. Porém, surge a Ômicron e altera o cenário das atividades novamente. Momentaneamente, tivemos que

interromper os trabalhos presenciais (Jan. e Fev.), mas já retomamos os trabalhos presenciais, tão necessários aos trabalhadores como os assistidos.

Iniciamos os cursos do IEOB em fevereiro, porém, ainda de forma virtual. A partir de março/22 alguns cursos voltarão ao sistema presencial, enquanto outros serão mantidos em ambiente virtual, como ocorreu em 2021.Os cursos presenciais serão: o COM (Curso de Orientação Mediúnica), o CEM (Curso de Educação Mediúnica). O CIEDE (Curso de Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita), acontecerá inicialmente de forma híbrida (presencial + virtual), e será avaliada posteriormente sua eficiência e adesão.

Nesse ambiente renovado, o Obreiros do Bem, segue buscando reinventar-se para adequar-se à realidade presente. Assim, temos objetivos de ampliar ainda mais os trabalhos presenciais.

O IEOB, por uma questão de preservar a segurança dos trabalhadores, toma a decisão de novamente.

As palestras de quarta, às 20h, e domingo, às 9h, por enquanto, seguem com lotação restrita de, no máximo, 80 pessoas.

Porém, os grupos em reuniões on-line continuam funcionando a pleno vapor, levando socorro aos necessitados e oportunidade de trabalho na seara espírita.

Seguimos em frente com grande cautela e acompanhando os acontecimentos relativos à pandemia, mas temos esperança de que, daqui para o futuro próximo iremos ampliando de forma paulatina as atividades presenciais em nossa Casa.

Dessa forma, contamos com a colaboração e participação de todos os trabalhadores do IEOB, para mantermos nossa Casa unida e forte em torno da causa espírita, trabalhando com Batuíra e suas equipes espirituais, em auxílio singelo à obra do Cristo edificada na Terra a mais de dois mil anos.

Em momentos de crise, Jesus aguarda que sejamos os Cristãos do passado a enfrentar os leões na arena da vida, com fé e confiança.

Sigamos, com amor e perseverança.

Um abraço fraterno, do Conselho e da Direção do IEOB.

# Bilhetes

Belmiro Braga

*Se tens o leve agasalho*
*Do santo calor da crença,*
*Exemplifica o trabalho*
*Sem cuidar da recompensa.*

*Não peças aprovação*
*Do mundo pobre e enganado,*
*Recorda que o mundo vão*
*É grande necessitado.*

*Vais procurar a ventura?*
*Toma cuidado: os caminhos*
*São crivados de amargura,*
*Atapetados de espinhos.*

*Acalma-te na aflição,*
*Modera-te na alegria,*
*Não prendas o coração*
*Nos laços da fantasia.*

*No curso de aquisições,*
*Não vivas correndo a esmo;*
*Esquece as inquietações,*
*Toma posse de ti mesmo.*

*Recorda que tua vida*
*É sempre uma grande escola;*
*Muita fronte encanecida*
*É fronte de criançola.*

*Não pergunte ao passado*
*Pela sombra, pela dor,*
*O caminho é ilimitado,*
*Eterna a fonte do amor.*

*Olha o monte luminoso,*
*Que símbolo sacrossanto!...*
*Quem desce é riso enganoso,*
*Quem sobe é suor e pranto.*

*Não te aflijas. A bonança*
*É flor de sabedoria,*
*Não te esqueças que a esperança*
*É a bênção de cada dia.*

*No impulso que te conduz,*
*Age sempre com bondade,*
*Todo esforço com Jesus*
*É vida na eternidade.*

Espíritos Diversos, Parnaso de Além-túmulo, página 58, 19ª edição, editora FEB, 2010.

# Imperfeições Morais

João Batista Armani

Na maioria das palestras doutrinárias o conteúdo gira em torno da luta que devamos empreender no combate às nossas imperfeições morais. Muito se tem dito a respeito das imperfeições morais, mas quais são? Como identificá-las? Quais possuo? E em que grau as possuo? Difícil saber...

O ser humano é hábil em criar mecanismos de fuga. Achamos as mais variadas desculpas para diminuirmos as nossas imperfeições; no entanto, não deixamos um cisco passar desapercebido em nossos semelhantes. Dois mil anos se passaram e ainda não compreendemos a mensagem sublime que Jesus nos deixou na parábola do argueiro e da trave.

A maioria de nós faz vistas grossas ante as próprias imperfeições, mas salienta suas qualidades. Só nos damos conta de que erramos quando alguém aponta as nossas falhas, mesmo assim, variadas são as nossas reações: algumas vezes reconhecemos intimamente a veracidade das observações, mas não admitimos publicamente; noutras, não concordamos, externando com veemência a nossa opinião contrária; em atitudes mais infelizes, revoltamo-nos contra aqueles que ousaram apontar os nossos defeitos, e esses geralmente, são as pessoas mais chegadas, nossos familiares, amigos, aqueles que nos querem bem.

É comum ouvirmos que nascemos simples e ignorantes, e que um dia seremos espíritos puros. Assim, a grande tarefa que se apresenta a todos é a evolução espiritual, que vamos realizando lentamente ao longo de nossas reencarnações, englobando aí o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento moral.

Na ordem natural, evoluímos primeiramente o intelecto, onde desenvolvemos as potencialidades da inteligência; posteriormente evoluímos a moral, pois o conhecimento, a meditação e o exercício do raciocínio são as bases para o avanço moral. Através do desenvolvimento moral modificamos a forma como sentimos e encaramos a vida.

Na questão 785 de "O Livro dos Espíritos" Kardec pergunta: "Qual o maior obstáculo ao progresso? Ao que os espíritos respondem ser o orgulho e o egoísmo, referindo-se ao progresso moral, porque o intelectual avança sempre...".

O instinto de conservação e bem-estar são sentimentos naturais, mas o exagero destes sentimentos torna o homem egoísta e orgulhoso.

A principal causa do egoísmo e do orgulho nasce da falsa idéia que o homem faz de sua natureza, de seu passado e do seu futuro. Não sabendo de onde vem, se crê mais do que é. Não sabendo para onde vai, concentra toda a sua atenção na existência atual.

"Certo dia, um casal ao chegar do trabalho, encontrou algumas pessoas dentro de sua casa. Achando que eram ladrões, ficaram assustados. Mas um homem forte e saudável, com corpo de halterofilista disse:

– Calma pessoal, nós somos velhos conhecidos e estamos em toda parte do mundo.
– Mas quem são vocês? Pergunta a mulher.
– Eu sou a PREGUIÇA, responde o homem másculo. Estamos aqui para que vocês escolham um de nós para sair definitivamente da vida de vocês.
– Como você pode ser a preguiça se tem um corpo de atleta que vive malhando e praticando esportes? Indagou a mulher.
– A preguiça é forte como um touro e pesa toneladas nos ombros dos preguiçosos. Com ela ninguém pode chegar a ser um vencedor.

Uma mulher curvada, com a pele muito enrugada que mais parecia uma bruxa disse:

– Eu, meus filhos, sou a LUXÚRIA.
– Não é possível! Diz o homem. Você não pode atrair ninguém com esta feiúra.
– Não há feiúra para a luxúria, filhos. Sou velha porque existo há muito tempo entre os homens. Sou capaz de destruir famílias inteiras, perverter crianças e trazer doenças para todos, até a morte. Sou astuta, e posso me disfarçar na mais bela mulher ou homem que você já viu.

Um homem malcheiroso, vestindo uns maltrapilhos de roupas que mais parecia um mendigo disse:

– Eu sou a COBIÇA. Por mim muitos já mataram. Por mim muitos já abandonaram famílias e pátria. Sou tão antigo quanto a luxúria, mas eu não dependo dela para existir. Tenho essa aparência de mendigo porque por mais bem vestido que me apresente, por mais rico que pareça, com jóias, dinheiro e carros luxuosos, ainda assim, me verás desta forma. Porque a cobiça está tanto dentro do pobre quanto do rico.
– E eu sou a GULA! Disse uma lindíssima mulher, com o corpo escultural e cintura finíssima, seus contornos eram perfeitos, e tudo no corpo dela tinha harmonia de formas e movimentos.

Assustaram-se os donos da casa, e a mulher disse:

– Sempre imaginei que a gula fosse gorda!
– Isso é o que vocês pensam — responde ela. Sou bela e atraente, porque se assim não fosse, seria muito fácil livrarem-se de mim. Minha natureza é delicada, normalmente sou discreta. Quem tem a mim não se apercebe. Mostro-me sempre disposta a ajudar àqueles que querem fazer regimes, mas na verdade faço tudo ir de maneira sutil. Destruo o prazer de viver e destruo a beleza do corpo. Também por mim muitas famílias destruíram-se em busca da luxúria.

Sentado em uma cadeira, num canto da casa, um senhor também velho, mas com o semblante bastante sereno, com voz doce e movimento suave disse:

– Eu sou a IRA! Alguns me conhecem como cólera. Tenho muitos milênios também. Não sou homem nem mulher, assim como meus companheiros que estão aqui.
– Ira? Parece mais um vovô que todos gostaríamos de ter, diz a dona da casa.
– E a grande maioria me tem — responde o vovô. Mato com crueldade. Provoco brigas horríveis que destroem cidades quando me aproximo. Sou capaz de eliminar qualquer sentimento diferente de mim. Posso estar em qualquer lugar, e penetrar nas mais protegidas casas. Pareço calmo e sereno para mostrar-lhes que a ira pode estar no... aparentemente calmo e manso. Posso também ficar contido no íntimo das pessoas, sem me manifestar, provocando úlceras, cânceres, e as mais temíveis doenças.
– Eu sou a INVEJA! Faço parte da história do homem desde a sua aparição — diz

uma jovem que ostentava uma coroa de ouro cravada de diamantes, usava braceletes de brilhantes e roupas de fino pano assemelhando-se a uma princesa rica e poderosa.

– Como inveja, se és rica e bonita e parece ter tudo o que deseja? — disse a mulher da casa.

– Há os que são ricos; os que são poderosos; os que são famosos; e os que... não são nada disso. Mas eu estou entre todos. A inveja surge pelo que não se tem, e o que não se tem é a felicidade. Pois felicidade depende de amor, e isso é o que mais carecem na humanidade. Por causa de mim muita destruição já houve, mortes e sofrimento. Onde eu estou, está também a tristeza.

Enquanto os invasores se explicavam, um garoto que aparentava cerca de 5 a 6 anos, brincava pela casa. Sorridente e de aparência inocente, características das crianças. Sua face de delicados traços mostrava a plenitude da juventude. Olhos vívidos e enigmáticos, parecia estar alheio aos acontecimentos. Quando foi indagado pelo dono da casa:

– E você, garoto? O que faz junto a esses que parecem ser a personificação do mal?

O garoto responde com um sorriso largo e olhar profundo:

– Eu sou o ORGULHO!

– Orgulho? Mas você é apenas uma criança, tão inocente quanto todas as outras.

O semblante do garoto tomou um ar de seriedade que assusta o casal, e então ele disse:

O orgulho é como uma criança mesmo, mostra-se inocente e inofensivo. Mas não se enganem, sou tão destrutivo quanto todos aqui. Quer brincar comigo?

A preguiça interrompe a conversa e diz:

– Vocês devem escolher quem de nós sairá definitivamente de suas vidas. Queremos uma resposta.

O homem da casa responde:

– Por favor, dêem dez minutos para que possamos pensar.

O casal se dirige para seu quarto, e lá fazem várias considerações. Dez minutos depois retornam.

– E então? Pergunta a gula.

Ante a expectativa geral respondem — Queremos que o orgulho saia de nossas vidas.

O garoto olha com um olhar fulminante para o casal, pois queria continuar ali. Porém, respeitando a decisão, dirige-se para a saída. Os outros, em silêncio, iam acompanhando o garoto, quando o homem da casa pergunta:

– Ei! Vocês vão embora também?

O menino, agora com ar severo e com a voz forte de um orador experiente, diz:

– Escolheram que o orgulho saísse de suas vidas, e fizeram a melhor escolha... Pois:

Onde não há orgulho, não há preguiça, pois os preguiçosos são aqueles que se orgulham de nada fazer para viver, não percebendo que na verdade vegetam;

Onde não há orgulho, não há luxúria, pois os luxuriosos têm orgulho de seus corpos e julgam-se merecedores de possuir os corpos de tantos quantos lhes convir, não percebendo que na verdade são objetos do instinto;

Onde não há orgulho não há cobiça, pois os cobiçosos têm orgulho das migalhas que possuem, juntando tesouros na terra e invejando a felicidade alheia, não percebendo que na verdade são instrumentos do dinheiro;

Onde não há orgulho não há gula, pois os gulosos se orgulham de suas condições, e jamais admitem que o são. Arrumam desculpas para justificar a gula, não percebendo que na verdade são marionetes dos desejos;

Onde não há orgulho não há ira, pois os irosos se orgulham de não serem passíveis e jamais abaixam a cabeça diante de qualquer situação. São incapazes de permitir que a vida lhes proporcione lições de aprendizado, e se revoltam com facilidade com aqueles que, segundo o próprio julgamento, não são perfeitos, não percebendo que na verdade sua ira é resultado de suas próprias imperfeições;

Onde não há orgulho não há inveja, pois os invejosos sentem o orgulho ferido ao verem o sucesso alheio, seja ele qual for. Precisam constantemente superar os demais nas conquistas, não percebendo que na verdade são ferramentas da insegurança e da falta de amor à vida.

Adeus!

Saíram todos sem olhar para trás. E ao baterem a porta, um fulminante raio de luz invadiu o recinto. E como havia se livrado dessas imperfeições morais, o casal desintegrou-se, pois adquiriram condições de galgar a mundos melhores."

O ser humano vem buscando, ao longo dos séculos, um rumo capaz de lhe oferecer a paz interior. A educação recebida não conseguiu lograr esse objetivo e a maioria das pessoas continua sem saber quem era e para que veio. Essa busca incessante tem conduzido a humanidade angustiada a aceitar fórmulas simplórias e miraculosas de alegrias fictícias e passageiras, que em nada tem contribuído para o aperfeiçoamento espiritual, e permanecemos sem uma direção segura para nossos ideais de felicidade.

Na ânsia de vermos resolvidos os nossos problemas, abdicamos do uso da razão, por isso tantos acorrem para ver santas em vidraças; filas se formam às portas de benzedores milagrosos; romarias se organizam para visitar grutas, onde santos foram "vistos"; pessoas que freqüentam templos de várias correntes religiosas diferentes ao mesmo tempo, etc.

A solução definitiva para resolver essas questões humanas passa pelo "conhece-te a ti mesmo" e pelo trabalho realizado no desenvolvimento das virtudes. Necessitamos entender que a felicidade depende do equilíbrio entre a razão e o sentimento, pois são as "asas" que nos farão alçar vôos maiores. O "amai-vos e instruí-vos" é a condição primordial de todo projeto de paz interior. Sem eles jamais lograremos atingir um estado superior de espiritualidade.

Jesus disse que a felicidade não é deste mundo, referindo-se à felicidade plena, mas concitou-nos a buscar a felicidade relativa, que consiste na paz interior – a consciência tranqüila. Para termos consciência tranqüila necessitamos domar nossas imperfeições morais. Mas como domá-las se não temos consciência que as possuímos?

## Busquemos então:

1. **Autoconhecimento** — que é o conhecimento de si mesmo. Para saber: como é que eu sou? Como é que eu sinto as coisas? Como eu reajo às adversidades? O resultado deste esforço nos apontará os nossos desvios;
2. **Meditação** — que aliada à oração nos trará ideias inspiradoras, que nos dirão o que fazer;
3. **O exercício do raciocínio** — que nos apontará os rumos a seguir para realizarmos a nossa Reforma Íntima, nossa Transformação Moral – o como fazer.

Nestes três tópicos está o fundamento da Doutrina Espírita, e o objetivo maior de nossa encarnação, que é o da Evolução Espiritual.

Muita paz.

**Fonte:**
ARMANI, João Batista, Imperfeições Morais, in https://espirito.org.br/palestras/imperfeicoes-morais/, publicado em julho de 2016, consultado em dezembro de 2020

# JOANNA DE ÂNGELIS

Um espírito que irradia ternura e sabedoria, despertando-nos para a vivência do amor na sua mais elevada expressão, mesmo que, para vivê-lo, seja-nos imposta grande soma de sacrifícios. Trata-se do Espírito que se faz conhecido pelo nome Joanna de Ângelis, e que, nas estradas dos séculos, vamos encontrá-la na mansa figura de Joana de Cusa, numa discípula de Francisco de Assis, na grandiosa Sóror Juana Inés de La Cruz e na intimorata Joana Angélica de Jesus.

Conheça agora cada um deste personagens que marcaram a história com o seu exemplo de humildade e heroísmo.

## Joana de Cusa

Joana de Cusa, segundo informações de Humberto de Campos, no livro "Boa Nova", era alguém que possuía verdadeira fé. Narra o autor que: "Entre a multidão que invariavelmente acompanhava JESUS nas pregações do lago, achava-se sempre uma mulher de rara dedicação e nobre caráter, das mais altamente colocadas na sociedade de Cafarnaum. Tratava-se de Joana, consorte de Cusa, intendente de Ântipas, na cidade onde se conjugavam interesses vitais de comerciantes e de pescadores".

O seu esposo, alto funcionário de Herodes, não lhe compartilhava os anseios de espiritualidade, não tolerando a doutrina daquele Mestre que Joana seguia com acendrado amor. Vergada ao peso das injunções domésticas, angustiada pela incompreensão e intolerância do esposo, buscou ouvir a palavra de conforto de JESUS que, ao invés de convidá-la a engrossar as fileiras dos que O seguiam pelas ruas e estradas da Galiléia, aconselhou-a a seguí-Lo a distância, servido-O dentro do próprio lar, tornando-se um verdadeiro exemplo de pessoa cristã, no atendimento ao próximo mais próximo: seu esposo, a quem deveria servir com amorosa dedicação, sendo fiel a Deus, amando o companheiro do mundo como se fora seu filho.

JESUS traçou-lhe um roteiro de conduta que lhe facultou viver com resignação o resto de sua vida. Mais tarde, tornou-se mãe.

Com o passar do tempo, as atribuições se foram avolumando. O esposo, após uma vida tumultuada e inditosa, faleceu, deixando Joana sem recursos e com o filho para criar. Corajosa, buscou trabalhar. Esquecendo "o conforto da nobreza material, dedicou-se aos filhos de outras mães, ocupou-se com os mais subalternos afazeres domésticos, para que seu filhinho tivesse pão".

Trabalhou até a velhice. Já idosa, com os cabelos embranquecidos, foi levada ao circo dos martírios, juntamente com o filho moço, para testemunhar o amor por JESUS, o Mestre que havia iluminado a sua vida acenando-lhe com esperanças de um amanhã feliz.

Narra Humberto de Campos, no livro citado:

"Ante o vozerio do povo, foram ordenadas as primeiras flagelações.

— Abjura!... – exclama um executor das ordens imperiais, de olhar cruel e sombrio.

A antiga discípula do Senhor contempla o céu, sem uma palavra de negação ou de queixa. Então o açoite vibra sobre o rapaz seminu, que exclama, entre lágrimas:

— Repudia a JESUS, minha mãe!... Não vês que nós perdemos?! Abjura!... por mim, que sou teu filho!...

Pela primeira vez, dos olhos da mártir corre a fonte abundante das lágrimas. As rogativas do filho são espadas de angústia que lhe retalham o coração.

Após recordar sua existência inteira, responde:

— Cala-te, meu filho! JESUS era puro e não desdenhou o sacrifício. Saibamos

sofrer na hora dolorosa, porque, acima de todas as felicidades transitórias do mundo, é preciso ser fiel a DEUS!

Logo em seguida, as labaredas consomem o seu corpo envelhecido, libertando-a para a companhia do seu Mestre, a quem tão bem soube servir e com quem aprendeu a sublimar o amor."

## Uma Discípula de Francisco de Assis

Séculos depois, Francisco, o "Pobrezinho de Deus", o "Sol de Assis", reorganiza o "Exército de Amor do Rei Galileu", ela também se candidata a viver com ele a simplicidade do Evangelho de Jesus, que a tudo ama e compreende, entoando a canção da fraternidade universal.

## Sóror Juana Inés de La Cruz

No século XVII ela reaparece no cenário do mundo, para mais uma vida dedicada ao Bem. Renasce em 1651 na pequenina San Miguel Nepantla, a uns oitenta quilômetros da cidade do México, com o nome de Juana de Asbaje y Ramirez de Santillana, filha de pai basco e mãe indígena.

Após 3 anos de idade, fascinada pelas letras, ao ver sua irmã aprender a ler e escrever, engana a professora e diz-lhe que sua mãe mandara pedir-lhe que a alfabetizasse. A mestra, acostumada com a precocidade da criança, que já respondia às perguntas que a irmã ignorava, passa a ensinar-lhe as primeiras letras.

Começou a fazer versos aos 5 anos. Aos 6 anos, Juana dominava perfeitamente o idioma pátrio, além de possuir habilidades para costura e outros afazeres comuns às mulheres da época.

Soube que existia no México uma Universidade e empolgou-se com a ideia de no futuro, poder

aprender mais e mais entre os doutores. Em conversa com o pai, confidenciou suas perspectivas para o futuro. Dom Manuel, como um bom espanhol, riu-se e disse gracejando:

"— Só se você se vestir de homem, porque lá só os rapazes ricos podem estudar."

Juana ficou surpresa com a novidade, e logo correu à sua mãe solicitando insistentemente que a vestisse de homem desde já, pois não queria, em hipótese alguma, ficar fora da Universidade.

Na Capital, aos 12 anos, Juana aprendeu latim em 20 aulas, e português, sozinha. Além disso, falava nahuatl, uma língua indígena.

O Marquês de Mancera, querendo criar uma corte brilhante, na tradição europeia, convidou a menina-prodígio de 13 anos para dama de companhia de sua mulher.

Na Corte encantou a todos com sua beleza, inteligência e graciosidade, tornando-se conhecida e admirada pelas suas poesias, seus ensaios e peças bem-humoradas. Um dia, o Vice-rei resolveu testar os conhecimentos da vivaz menina e reuniu 40 especialistas da Universidade do México para interrogá-la sobre os mais diversos assuntos. A platéia assistiu, pasmada, àquela jovem de 15 anos responder, durante horas, ao bombardeio das perguntas dos professores. E tanto a platéia como os próprios especialistas aplaudiram-na, ao final, ficando satisfeito o Vice-rei.

Mas, a sua sede de saber era mais forte que a ilusão de prosseguir brilhando na Corte. A fim de se dedicar mais aos seus estudos e penetrar com profundidade no seu mundo interior, numa busca incessante de união com o divino, ansiosa por compreender Deus através de sua criação, resolveu ingressar no Convento das Carmelitas Descalças, aos 16 anos de idade.

Desacostumada com a rigidez ascética, adoeceu e retornou à Corte. Seguindo orientação de seu confessor, foi para a Ordem de São Jerônimo da Conceição, que tem menos obrigações religiosas, podendo dedicar-se às letras e à ciência. Tomou o nome de Sóror Juana Inés de La Cruz.

Na sua confortável cela, cercada por inúmeros livros, globos terrestres, instrumentos musicais e científicos, Juana estudava, escrevia seus poemas, ensaios, dramas, peças religiosas, cantos de Natal e música sacra. Era frequentemente visitada por intelectuais europeus e do Novo Mundo, intercambiando conhecimentos e experiências.

A linda monja era conhecida e admirada por todos, sendo os seus escritos popularizados não só entre os religiosos, como também entre os estudantes e mestres das Universidades de vários lugares. Era conhecida como a "Monja da Biblioteca".

Imortalizou-se também por defender o direito da mulher de ser inteligente, capaz de lecionar e pregar livremente.

Em 1695 houve uma epidemia de peste na região. Juana socorreu durante o dia e a noite as suas irmãs religiosas que, juntamente com a maioria da população, estavam enfermas. Foram morrendo, aos poucos, uma a uma das suas assistidas e quando não restava mais religiosas, ela, abatida e doente, tombou vencida, aos 44 anos de idade.

## Sóror Joana Angélica de Jesus

Passados 66 anos do seu regresso à Pátria Espiritual, retornou, agora na cidade de Salvador na Bahia, em 1761, como Joana Angélica, filha de uma abastada família.

Aos 21 anos de idade ingressou no Convento da Lapa, como franciscana, com o nome de Sóror Joana Angélica de Jesus, fazendo profissão de Irmã das Religiosas Reformadas de Nossa Senhora da Conceição.

Foi irmã, escrivã e vigária, quando, em 1815, tornou-se Abadessa e, no dia 20 de fevereiro de 1822, defendendo corajosamente o Convento, a casa do Cristo, assim como a honra das jovens que ali moravam, foi assassinada por soldados que lutavam contra a Independência do Brasil.

Nos planos divinos, já havia uma programação para esta sua vida ao Brasil, desde antes, quando reencarnara no México como Sóror Juana Inés de La Cruz. Daí, sua extrema facilidade para aprender português. É que, nas terras brasileiras, estavam reencarnados, e reencarnariam brevemente, Espíritos ligados a ela, almas comprometidas com a Lei Divina, que faziam parte de sua família espiritual e aos quais desejava auxiliar.

Dentre esses afeiçoados a Joanna de Ângelis, destacamos Amélia Rodrigues, educadora, poetisa, romancista, dramaturga, oradora e contista que viveu no fim do século passado ao início deste.

# Vultos do Espiritismo

## Joanna na Espiritualidade

Quando, na metade do século passado (o autor se refere ao século XIX), "as potências do Céu" se abalaram, e um movimento de renovação se alastrou pela América e pala Europa, fazendo soar aos "quatro cantos" a canção da esperança com a revelação da vida imortal, Joanna de Ângelis integrou a equipe do Espírito de Verdade para o trabalho de implantação do Cristianismo redivivo, do Consolador prometido por Jesus. E ela, no livro "Após a Tempestade", em sua última mensagem, referindo-se aos componentes de sua equipe de trabalho diz:

"Quando se preparavam os dias da Codificação Espírita, quando se convocavam trabalhadores dispostos à luta, quando se anunciavam as horas preditas, quando se arregimentavam seareiros para Terra, escutamos o convite celeste e nos apressamos a oferecer nossas parcas forças, quanto nós mesmos, a fim de servir, na ínfima condição de sulcadores do solo onde deveriam cair as sementes de luz do Evangelho do Reino."

Em "O Evangelho Segundo o Espiritismo" vamos encontrar duas mensagens assinadas por "Um Espírito amigo". A primeira, no capítulo IX – item 7, com o título "A Paciência", escrita em Le Havre, França, em 1862. A segunda no capítulo XVIII – itens 13 e 15, intitulada "Dar-se-á àquele que tem", psicografada no mesmo ano que a anterior, na cidade de Bordeaux. Se observarmos bem, veremos a mesma Joanna que nos escreve hoje, ditando no passado uma bela página, como o modelo das nossas atitudes, em qualquer situação. No mundo Espiritual, Joanna estagia numa bonita região, próxima da Crosta terrestre.

Quando vários Espíritos ligados a ela, antigos cristãos equivocados se preparavam para reencarnar, reuniu a todos e planejou construir na Terra, sob o céu da Bahia no Brasil, uma cópia, embora imperfeita, da Comunidade onde estagiava no Plano Espiritual, com o objetivo de, redimindo os antigos cristãos, criar uma experiência educativa que demonstrasse a viabilidade de se viver numa comunidade, realmente cristã, nos dias atuais. Espíritos gravemente enfermos, não necessariamente vinculados aos seus orientadores encarnados, viriam na condições de órfãos, proporcionando oportunidade de burilamento, ao tempo em que, eles próprios, se iriam liberando das injunções cármicas mais dolorosas e avançando na direção de Jesus.

Engenheiros capacitados foram convidados para traçarem os contornos gerais dos trabalhos e instruírem os pioneiros da futura Obra.

Quando estava tudo esboçado, Joanna procurou entrar em contato com Francisco de Assis, solicitando que examinasse os seus planos e auxiliasse na concretização dos mesmos, no Plano Material.

O "Pobrezinho de Deus" concordou com a Mentora e se prontificou a colaborar com a Obra, desde que "nessa Comunidade jamais fosse olvidado o amor aos infelizes do mundo, ou negada a Caridade aos "filhos do Calvário".

Quase um século foi passado, quando os obreiros do Senhor iniciaram na Terra, em 1947, a materialização dos planos de Joanna, que inspirava e orientava, secundada por Técnicos Espirituais dedicados que espalhavam ozônio especial pela psicosfera conturbada da região escolhida, onde seria construída a "Mansão do Caminho", nome dado à alusão à "Casa do Caminho" dos primeiros cristãos.

Nesse ínterim, os colaboradores foram reencarnando, em lugares diversos, em épocas diferente, com instrução variada e experiências diversificadas para, aos poucos, e quando necessário, serem "chamados" para atender aos compromissos assumidos na espiritualidade. Nem todos, porém, residiriam na Comunidade, mas, de onde se encontrassem, enviariam a sua ajuda, estenderiam a mensagem evangélica, solidários e vigilantes, ligados ao trabalho comum.

A Instituição crescendo sempre comprometida a assistir os sofredores da Terra, os tombados nas provações, os que se encontram a um passo da loucura e do suicídio.

Graças às atividades desenvolvidas, tanto no plano material como no plano espiritual, com a terapia de emergência a recém-desencarnados e atendimentos especiais, a "Mansão do Caminho" adquiriu uma vibração de espiritualidade que suplanta humanas vibrações dos que ali residem e colaboram.

**Referência bibliográfica:**
FRANCO, Divaldo Pereira e SANTOS, Celeste, A veneranda Joanna de Ângelis, 7ª Edição, LEAL 2015.

## Espitirinhas

Wilton Pontes

369 - JUNTO www.espitirinhas.com.br



**INFORMATIVO OBREIROS** – Órgão de divulgação interna do Instituto Espírita Obreiros do Bem, Rua Eclisio Viviane, 25 - Bela Vista - Osasco - SP. Publicação trimestral, com tiragem de 1.000 exemplares. A direção, captação dos textos e a diagramação são executados por colaboradores do Departamento de Comunicação da Instituição. Distribuição gratuita.